

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS AO VÍRUS HIV/AIDS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA¹

Elikelle Fernanda Mendes da Silva²

Janaina Pessoa Araújo³

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) foi identificada no Brasil no início da década de 80, ocasionando grande impacto social, por ser construída como doença contraída somente por homens homossexuais, causando estigmas e preconceitos. A AIDS no início de sua pandemia atingia especialmente os jovens, usuários de drogas e bissexuais/homossexuais. No entanto, nas últimas décadas a AIDS passou a atingir a população idosa, chamando a atenção das equipes e setores de saúde devido ao impacto que esta patologia vem exercendo sobre estes indivíduos. O preconceito e os paradigmas da sociedade e do próprio idoso quanto a sua sexualidade acabam fazendo com que o mesmo não use métodos preventivos, sendo um fator agravante na infecção pelo vírus. **Objetivo:** Identificar a partir dos periódicos brasileiros, quais fatores permite que os idosos sejam classificados como grupo vulnerável a síndrome da imunodeficiência humana. **Metodologia:** Estudo de revisão sistemática realizada por metapesquisa simples no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi realizada no período de Março a Abril de 2013, utilizando como descritores os termos “Idoso”, “AIDS” e “Saúde pública”. Os critérios de inclusões foram: trabalhos publicados em idioma português abordando como assunto principal a suscetibilidade do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na terceira idade. Os dados foram coletados mediante a utilização de um formulário pré-elaborado, contemplando informações pertinentes ao objetivo do estudo, permitindo assim à interpretação analítica dos mesmos a luz da literatura científica. O universo do estudo foi composto por 46, resultando em uma amostra de 16 periódicos. **Resultados:** Observou-se na análise dos dados que o aumento

¹ **Área-temática:** Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso;

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. E-mail: elikellemendes@hotmail.com;

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família; Membro do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

gradativo da incidência do HIV/AIDS em idosos pode ser explicado a partir de fatores vinculados ao aumento da expectativa de vida e da atividade sexual, assim como a falta de conhecimento dos idosos sobre os riscos ocasionados pela prática do sexo desprotegido, podendo está associado à sexualidade na terceira idade é vista como tabu para os idosos. Outro ponto que merece destaque é que mesmo havendo um aumento significativo de casos de infecção pelo HIV entre sujeitos com 60 anos ou mais de idade, não é freqüente que essa população se considere vulnerável e propagadores de contaminações por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), mesmo envolvendo-se em situações de risco como sexo sem uso de preservativo. **Conclusão:** Podemos, com esta revisão sistemática, identificar a necessidade de os profissionais de saúde terem uma visão holística dos seus pacientes idosos como sendo propícios ao risco de infecção pelo vírus HIV e outras DST's. É importante ressaltar a efetivação de ações de prevenção e promoção da saúde nas Unidades Básicas de Saúde, assim como, a capacitação de seus profissionais, possibilitando que um maior número de idosos seja orientado sobre este contexto. Destarte, soleva-se que o idoso deve ser acolhido sem discriminação, independente de sua condição social, atividade profissional, orientação sexual ou estilo de vida, fazendo-se necessário o respeito e a consideração por toda essa população.

Descritores: Idoso, AIDS, Saúde pública.